

SOMOS “PASSARINHOS” EM BUSCA DO LUGAR COMUM

Thais Silva de Paula
Mestranda em Letras pela UFJF
thais.sdp@hotmail.com

Este trabalho pretende estabelecer ligações entre o papel exercido pelo Rap do cantor Emicida no álbum: “Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa” na busca pela identidade. A orientação geral para o artigo é pensar essa performance como um fato literário em suas quatro instâncias: contexto, autor, texto e leitor. Será feita uma análise da canção “Passarinhos”. O estudo deste tema possui relevante importância para o processo de reconhecer o Hip Hop e o Rap como ferramentas de mudança social. Apesar de se constituir num estilo musical, notavelmente marcado pelas rupturas, o Rap está sendo tratado muito mais no âmbito da expressão político-social. Analisar a canção de Emicida para verificar se há a presença de reivindicações sócio-políticas ou contestatória. Como o Rap ao cantar a dor e a indignação de um povo tão sofrido influi na sociedade contemporânea, bem como suas relações político-sociais e como a reflexão e o debate sobre esses processos. O movimento Hip Hop emerge na periferia negra e latina do mundo ocidental no final do século XX como uma manifestação cultural ao mesmo tempo de caráter artístico e político. A partir dos anos 1950, acompanhando os processos de democratização da educação e da arte, Raymond Williams propôs uma concepção mais inclusiva de cultura, pautada no extermínio de divisões sociais. Trazer a rima do Rap em uma perspectiva sociológica e de outras vertentes de estudos que dela se utilizam e direcionam um olhar para as condições de produção do texto literário, como é o caso dos Estudos Culturais. Nesse sentido, ao pensar a literatura como uma ferramenta sociopolítica, o grande teórico Antônio Cândido, no ensaio “Literatura e sociedade”, a partir de arcabouços teóricos da sociologia moderna, debate a questão da arte, ressaltando a sua função social. Segundo Édouard Glissant, é repetindo as coisas que começamos a ver os indícios de uma novidade que começa a aparecer. Além disso, a escrita e a oralidade na atualidade nos leva a dois caminhos: a banalização e a oralidade criativa. Porém, isso será transmitido através de uma fala multilíngue dentro da mesma língua na qual foi escrito, nada mais amplo que a música para universalizar.

Palavras-chave: Identidade-alteridade. Rap. Emicida.